



Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, por ocasião da visita à cidade de Itinga

Itinga – MG, 11 de janeiro de 2003

Olhem, nós vamos ter que visitar um bairro ainda, para ver uma situação de muita miséria, aqui na região.

Mas eu quero dizer ao governador Aécio Neves, ao prefeito, às mulheres, aos homens e às crianças de Itinga que não vou nem apresentar todos os ministros que estão aqui, porque não temos tempo. O avião de Araçuaí tem que decolar enquanto houver luz do dia ainda, senão não conseguimos levantar vôo.

Eu quero dizer ao povo do Médio Jequitinhonha: vocês sabem que não é a primeira vez que venho a esta região e a esta cidade. Eu estava dizendo ao governador Aécio Neves, no avião, que não sei por quê, mas tenho falado mais no Vale do Jequitinhonha do que em outras regiões do Brasil. Tenho pelo Vale do Jequitinhonha um carinho extraordinário.

Vim aqui, na década de 1980, para fundar o PT. Depois, vim em várias campanhas. Mas o momento mais extraordinário que tive foi quando vim fazer a Caravana da Cidadania, em 1995. Depois de passar quase 15 dias, aqui, depois de visitar 16 cidades, nós apresentamos um projeto de desenvolvimento para o Vale do Jequitinhonha e viemos à cidade de Itinga. Aqui, ouvimos a comunidade, como ouvimos, agora, me entregar suas reivindicações. Fizemos um projeto e entreguei ao governador Eduardo Azeredo, como, agora, entreguei, no ônibus, uma cópia ao governador Aécio Neves.

O governador, que tomou posse há 10 dias, como eu, já fez uma coisa importante, que me deixou muito feliz: ele criou uma Secretaria para atender especialmente ao Vale do Jequitinhonha e o Vale do Mucuri.

Já colocamos o governador Aécio Neves para conversar com o nosso



ministro do Planejamento, para que a gente comece a pensar em como trabalhar para cumprir, em parte ou totalmente, aquilo que está no programa que fizemos para o Vale do Jequitinhonha.

Mas eu me lembro que vim aqui quando o Solano ainda era prefeito do PT, para lançar a pedra fundamental de um hospital em Itinga. Companheiro Humberto Costa, você, que é ministro da Saúde, vai ter que dar uma olhada nisso. E você, que é médico, Palocci. Esse hospital está pronto, não sei se falta equipá-lo. Está equipado o hospital. E precisa de quê, Prefeito?

Prefeito: Precisa de autorização do Ministério da Saúde para funcionar.

Presidente: Eu me lembro que, naquele tempo, havia uma médica cubana que trabalhava aqui, em Itinga. Pois bem, o hospital está pronto, companheiro Humberto. O hospital está equipado. Mas a informação que estou tendo é a de que falta autorização do Ministério da Saúde para que esse hospital possa funcionar.

Está aqui um documento da Fundação São José da Água Branca, que eu quero passar para as mãos do Humberto Costa, que está na delegação, para que possamos tomar as providências para que esse hospital comece a funcionar.

Eu vinha dizendo para o Aécio que, toda vez em que estive aqui, atravessei esse rio de balsa. Não é possível que, nesses oito anos, não tenha acontecido uma famosa ponte aqui, no rio Jequitinhonha.

Eu quero que vocês olhem nos meus olhos, quero que vocês olhem nos olhos do governador, porque eu quero dizer, governador, que nós dois, se Deus quiser, vamos inaugurar essa ponte sobre o rio Jequitinhonha. Eu nunca entendi porque não tem essa ponte. Mas essa ponte não precisa ser sofisticada, não, tem que ser uma ponte que permita ao povo transitar livremente de um lado para o outro. Certamente, se ao longo da história, os



governadores tivessem parentes que morassem em Itinga, a ponte já teria sido feita.

Mas o governador Aécio me disse uma coisa: esta região, que talvez seja uma das regiões mais ricas do nosso país, do ponto de vista cultural, já teve ciclos de desenvolvimento muito sérios. Mas esta região não pode continuar a ser vista pelo mundo e pelo Brasil como o “vale da miséria”. Nós vamos cuidar com muito carinho do Vale do Jequitinhonha. Podem ter certeza de que vai ser exatamente nas regiões mais pobres do Brasil que nós vamos definir as nossas prioridades, porque quem precisa do Governo é o povo pobre e não o povo rico, que muitas vezes se serve do Governo.

Eu quero lembrar a vocês de uma coisa: o Aécio é governador do PSDB, eu sou Presidente, do PT. Agora, tanto eu tenho que tratar o Aécio da forma mais democrática e mais respeitosa, como o Aécio certamente vai me tratar, porque muito mais importante do que as divergências do PT com o PSDB é a necessidade do povo de Minas Gerais e do povo do Vale do Jequitinhonha. Normalmente, quando um Presidente da República ou um governador viaja, ele prepara os decretos ou as medidas provisórias para anunciar. Eu não fiz isso, porque se fizesse, os meus amigos da Imprensa iriam dizer: “Isso é demagogia do Lula”. Mas nós, na primeira reunião ministerial que fiz, Aécio, eu pedi que, em 30 dias, cada companheiro ministro me apresentasse um plano de metas para o primeiro ano de mandato. E quero que você tenha certeza: em vários Ministérios, o Vale do Jequitinhonha estará representado, porque nós, em parceria com o governo estadual e em parceria com as prefeituras das cidades vamos fazer, possivelmente, o maior esforço que já foi feito por um Governo para que o Vale do Jequitinhonha deixe de ser a região mais pobre do Brasil e passe a ter cidadania.

Gente, eu, agora, queria abraçar cada um de vocês, mas vocês percebem que é impossível. Eu ainda vou ter que ir ao bairro Mutirão e voltar para Araçuaí. Eu quero desejar a cada mulher, a cada homem, a cada criança,



toda a sorte do mundo. E quero que vocês saibam: onde eu estiver, o Vale do Jequitinhonha estará na minha cabeça e no meu coração.

Muito obrigado, companheiros.

/lrj/vpm